

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3113 - 1/5

Prevalência de Internação de Idosos Portadores de Transtorno Mental em Instituições PsiquiátricasCristina G. Hansel¹, Cláudia C. R. Motta² e Jaqueline Da Silva³

¹ Enfermeira, BSc., Mestre em Enfermagem, Professora da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE/FMP – Disciplina Fundamentos de Enfermagem I, Preceptora de Estágio Supervisionado em Ambulatório Escola – FASE/FMP – Petrópolis – RJ. Brasil e Enfermeira do Fundo de Saúde dos Servidores Públicos de Petrópolis. E-mail: cristinahansel@yahoo.com.br.

² Enfermeira, BSc., Mestranda do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH) do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Especialista em Saúde da Família; Professora da Faculdade Arthur de Sá Earp Neto (FASE/FMP) Petrópolis – RJ e Secretária Municipal de Saúde de Petrópolis – Programa Saúde da Família (SMS/PSF). Brasil. E-mail: clauclaudinha@uol.com.br

³ Enfermeira, BSc., CNS, MSc, PhD em Enfermagem Gerontológica, Pesquisadora e Professora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH) do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Brasil. E-mail: jackiedasilva@hotmail.com

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Gerontologia; Saúde Mental; Psiquiatria.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um desafio para os serviços de saúde pública mundialmente, inclusive para o Brasil, onde vem ocorrendo redução uma redução na taxa de fecundidade e queda na estatística de mortalidade⁽¹⁾. Embora a sociedade tenha desejado esse processo de longa sobrevivência e o mesmo ter sido o resultado de políticas preventivas de saúde como: (i) vacinação, (ii) controle sanitário e (iii) redução da mortalidade infantil⁽²⁾, essas mudanças físicas, psicológicas e sociais decorrentes do envelhecimento fazem da terceira idade uma fase de ajustamento emocional, inclusive no que refere a saúde mental. Da Silva⁽⁴⁾ relata que as doenças crônico-degenerativas podem acometer os indivíduos em qualquer fase da vida, porém é no envelhecimento que essas doenças são mais comuns. De modo geral são classificadas através de critérios genético-biológicos e variam conforme o aparecimento, sintomas, evolução e seus efeitos. As doenças crônico-degenerativas – incluídas as doenças mentais - podem sofrer influência por outros fatores como social e econômico. Geralmente as doenças crônico-degenerativas se manifestam através da alteração funcional de algum órgão ou sistema, como perda da visão, dificuldade

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 3113 - 2/5**

motoras e perda da cognição⁽⁵⁾, que é a capacidade de o indivíduo adquirir conhecimento ao longo da sua vida, quando ocorre a perda ou diminuição nas funções cognitivas no envelhecimento a pessoa fica mais exposta a situações de risco e mais susceptíveis a doenças – inclusive as doenças mentais. **OBJETIVO:** O presente estudo – que é parte da dissertação de mestrado em enfermagem gerontológica e de saúde mental em contexto hospitalar, tem como objetivo apresentar dados estatísticos do quantitativo de internações psiquiátricas, no Brasil, por região segundo, sexo, idade e diagnóstico utilizando a classificação estatística Internacional de Doenças e, problemas relacionados à saúde da Organização Mundial de Saúde décima revisão (CID-10)⁽¹¹⁾ e traçar o perfil da clientela idosa internada em clínicas psiquiátricas. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório com abordagem quantitativa. Foram utilizados os Sistemas de Informação em Saúde on line. Entre os diversos sistemas existentes o selecionado para a coleta de dados foi a consulta eletrônica à base de dados DATASUS⁽⁹⁾ e no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS)⁽¹⁰⁾ que dispõe de informações elaboradas a partir do quantitativo de Autorizações de Internações Hospitalares (AIH). As variáveis investigadas para o desenvolvimento do estudo foram: Região, sexo, idade e diagnóstico. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que no Brasil de Janeiro a dezembro de 2006 foram internados em instituições psiquiátricas 23.681 idosos. Na região Sudeste, no mesmo período foram internadas em instituições psiquiátricas 146.874 pessoas e desse total 13.709 são idosos. No Estado do Rio de Janeiro estiveram internados no mesmo período 29.887 dentre eles 3.587 (12%) dos idosos da região sudeste. No município em estudo foram 1.393 internações psiquiátricas, 181 idosos 13% da amostra. Na instituição em estudo foram internadas 194 pessoas com transtorno mental no mesmo período. Nas demais variáveis os dados mostraram que houve uma prevalência de internações de idosos do sexo masculino no

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 3113 - 3/5**

Brasil e na região Sudeste. No Estado do Rio de Janeiro e no Município em estudo essa prevalência passa a ser do sexo feminino. Os distúrbios mentais foram classificados de acordo com o código internacional de doenças (CID 10)⁽¹¹⁾. Dentre os números encontrados observamos que o diagnóstico de maior prevalência em ambos os sexos foi à esquizofrenia residual. Os demais diagnósticos aparecem em 8% da clientela idosa internada. As doenças associadas mais encontradas na instituição em estudo foram: hipertensão arterial (I10), obesidade (E 66) e diabetes (E11). Não foi encontrado nenhum dado em fontes de pesquisa referentes ao diagnóstico em níveis nacional, estadual e regional. No município em estudo, os diagnósticos de maior frequência dos idosos internados foram: demência vascular (F01.8) esquizofrenia residual (F20.5) e demência não especificada (F03). **CONCLUSÃO:** Na análise dos dados acima descritos, podemos observar que mesmo depois da Reforma Psiquiátrica através da Lei Nº 10.216/2001⁽¹³⁾, ainda vem ocorrendo no Brasil um elevado número de internações psiquiátricas, inclusive de pessoas idosas. Esses números nos remetem a pensar que cada vez mais precisamos despertar a atenção dos sistemas de saúde quanto à necessidade de criar uma infra-estrutura capaz de atender as necessidades desta clientela duplamente especial - idosos e portadores de transtorno mental, evitando assim a institucionalização e indo ao encontro do objetivo da reforma psiquiátrica. Buscando uma assistência de enfermagem de qualidade a estes clientes idosos, portadores de transtorno mental e institucionalizados. Necessitamos assim, aprimorar os cuidados de enfermagem gerontopsiquiátrica onde o profissional de enfermagem tem como desafio adquirir e integrar conhecimentos acerca dos transtornos mentais que acomete as pessoas assim como das alterações físicas e motoras adquiridas com no processo de envelhecimento natural do ser humano⁽¹⁹⁾.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3113 - 4/5

REFERÊNCIAS:

- 1- Oliveira RMP. O Idoso com Problemas Mentais - Aspectos Clínicos. In: Figueiredo NMA, Tonini T, organizadoras. Gerontologia – Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Paulo: Yendis; 2006. p.263-269.
- 2- Caramano AA. Envelhecimento da População Brasileira: Uma Contribuição Demográfica. In: Freitas EV, et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 88.
- 3- Roach S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p.20-22.
- 4- Da Silva J. Estar e Ser Idoso: Aspectos Geriátricos e Gerontológicos. In: Figueiredo NMA, Tonini T, organizadoras. Gerontologia – Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Paulo: Yendis; 2006. p.91-92.
- 5- Motta LB. Processo do Envelhecimento. In: Saldanha AL, Caldas CP, organizadoras. Saúde do Idoso - A Arte de Cuidar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência; 2004. p.117-124.
- 6- Veras RP. País Jovem com Cabelos Brancos: A Saúde do Idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1994. p.66-67.
- 7- Veras RP, Coutinho E, Coeli CM. Transtornos Mentais em Idosos: A Contribuição da Epidemiologia. In: Renato V, organizador. Terceira Idade – Desafios para o Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1997. p.15-26.
- 8- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2007. Departamento de População e Indicadores Sociais [on line]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm.
- 9- Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acesso durante o ano de 2007 para informações do ano de 2006].
- 10- Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sihsus.htm> [Acesso durante o ano de 2007 para informações do ano de 2006].
- 11-Código Internacional de Doenças 10ª revisão (CID 10). Classificação das Doenças Mentais. 1990. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/webhelp/cid10.htm>. [Acesso em fevereiro de 2008].
- 12- Morgado AF, Coutinho ESF. Dados de Epidemiologia Descritiva de Transtornos Mentais em Grupos Populacionais do Brasil. Cad. Saúde Pública. Vol.1 n° 3. July/Set 1985. Rio de Janeiro: FioCruz [on line]. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034. [Acesso em maio de 2007].
- 13- Lei Federal nº 10.216 de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Brasília, 2001. Disponível em:

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 3113 - 5/5**

http://pt.wikisource.gov/wiki/Lei_n%C2%BA_10216%286_de_abril_de_2001%29.
[Acesso em novembro de 2006]

14- Figueiredo NMA, Santos I, Tavares R. A Dimensão da Garantia do Cuidado à pessoa Idosa. In: Figueiredo NMA, Tonini T, organizadoras. Gerontologia – Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Paulo: Yendis; 2006. p.1-17.

15- Eliopoulos C. Nursing and the Aging, Manual of Gerontologic Nursing. St. Louis, Missouri: Mosby; 1995. p.3-9.

16- Eliopoulos C. The Nursing Process and The Elderly, Manual of Gerontologic Nursing. St. Louis, Missouri: Mosby; 1995. p.28-51.

17- Colvero LA, Machado AL. Cuidado da Enfermagem em Saúde Mental: Desafio da Modernidade. In: Jorge MSB, Silva WV, Oliveira FB, organizadoras. Saúde Mental da Prática Psiquiátrica Asilar ao Terceiro Milênio. São Paulo: Lemos; 2000. p.67-71.

18- Caldas CP. Abordagem de Enfermagem Centrada no Cliente Idoso Internado. In: Santos I et al. Enfermagem Assistencial no Ambiente Hospitalar: Realidade - Questões - Soluções. Série Atualizações em Enfermagem V. 2. São Paulo: Atheneu; 2005. p.407-420.

19- Stevens GL, Friedman SD, Baldwin BA. Enfermagem Gerontopsiquiátrica In: Stuart GW, Laraia MT. Enfermagem Psiquiátrica: Enfermagem Prática. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Artmed; 2001. p.840-848

20- Guerreiro T, Rodrigues R. Envelhecimento Bem-sucedido: Utopia, Realidade ou Possibilidade? Uma Abordagem Transdisciplinar da Questão Cognitiva. In: Veras R. Terceira Idade. Alternativas para uma Sociedade em Transição. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1999.p.67.

21- Cecílio LCO, Mehrhy EE. A Integralidade do Cuidado como Eixo da Gestão Hospitalar. In: Pinheiro R, Matto R, organizadores. Construção da Integralidade: Cotidiano, Saberes e Práticas em Saúde. Rio de Janeiro: Abrasco-UERJ; 2003. p.197-210.